

PRINCÍPIOS FREIREANOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DOS CICLOS DE FORMAÇÃO COM O EIXO DA PRÁXIS EDUCATIVA

FREIREANOS PRINCIPLES AND TRAINING FOR TEACHERS: A PROPOSAL FOR INTEGRATION OF TRAINING COURSES WITH THE AXIS OF PRÁXIS EDUCATIVA

COIMBRA, Camila Lima –UFU - camilima8@gmail.com
DALBERIO, Maria Célia Borges – UFTM – marcelbor@gmail.com
RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza – UFU - betanialaterza@netsite.com.br
VALENTE, Lucia de Fátima – UFU - valentelucia@yahoo.com.br
RICHTER, Leonice Matilde – UFU - rleonice@terra.com.br

Resumo

O objetivo do presente texto é socializar o processo de construção e a implementação do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, unidade acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia - UFU no município de Ituiutaba – MG, cuja história teve início a partir do segundo semestre de 2006. Tivemos como premissa o seguinte problema: como construir um projeto pedagógico para a formação do pedagogo com habilidades para a docência, e que responda aos múltiplos desafios do cotidiano escolar, considerando a legislação e o contexto no qual se insere? O Projeto Político Pedagógico foi construído coletivamente, dentro de um processo amplo de estudo de textos, pesquisa, discussão, debate e consulta à comunidade educacional do município. Esse planejamento resultou num documento intitulado “Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da FACIP/UFU.

Palavras-Chave: Princípios Freireanos; Projeto Pedagógico; Formação de Professores

Abstract

The purpose of this text is socialize the process of construction and implementation of the Educational Policy Project of the course of the Faculty of Pedagogy of the Integrated Depth - FACIP, academic unit of the Federal University of Uberlandia - UFU in the municipality of Ituiutaba - MG, whose story was beginning from the second half of 2006. We had the premise the following problem: how to build an educational project for training of teacher with the skills to teach, and to meet the multiple challenges of everyday school, considering the legislation and the context in which it is embedded? The Political Educational Project was built collectively, within a broad process of study of texts, research, discussion, debate and consultation with the council's educational community. That plan resulted in a document entitled "Political Educational Project of the course of Pedagogics, FACIP / UFU

Keywords: Principles Freireanos; Educational Project; Training of Teachers

No processo civilizatório, as sociedades defrontam-se com a necessidade de problematizar a respeito das concepções de homem e de sociedade, que se constituem como os paradigmas histórico-sociais para nortear as ações humanas. Vivemos em uma sociedade marcada por rupturas, incertezas e a visível dissociabilidade entre o homem e a

natureza e do homem consigo mesmo. Este se encontra em estado de perplexidade diante da trama complexa da intolerância, da violência, da injustiça e do aumento da pobreza e avanço do neoliberalismo, o qual produz cada vez mais a divisão desleal da riqueza social.

Considerando esse contexto e a necessidade de formar profissionais capazes de compreender e intervir na sociedade, a proposta curricular do curso de Pedagogia em questão, fundamentada em princípios freireanos, está sustentada no tripé: docência, gestão e pesquisa. O profissional será formado para atuar na docência e na organização do trabalho pedagógico, incluindo o planejamento, a execução, o assessoramento e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educativos, além da pesquisa e difusão do conhecimento científico na área educacional.

O Projeto Pedagógico da Pedagogia foi concebido considerando a premissa básica de Paulo Freire (1981 p.43) que busca a restauração da intersubjetividade e se apresenta como pedagogia do homem. Somente ela, que se anima de generosidade autêntica, humanista e não “humanitarista” pode alcançar este objetivo.

Freire (1981 p.44) sugere que a **pedagogia do oprimido**, de caráter humanista e libertador, apresenta-se em dois momentos distintos. O primeiro em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão se comprometendo na *práxis*, com a sua transformação; o segundo em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.

O modo de ser indiferente é considerado tanto por Freire (1981) quanto por Heidegger (1986) como o mais violento modo de ser-no-mundo. O comportamento de indiferença para com o outro, e para si mesmo tem sido a premissa básica da sociedade considerada contemporânea pós advento da modernidade.

Assim, ninguém é responsável por nada e as pessoas são substituídas por uma convivência massificante e opressora. Neste sentido, Freire (1981, p.51) adverte: “aqueles que se comprometem autenticamente com o povo é indispensável que se revejam constantemente. Essa adesão é de tal forma radical que não permite de quem a faz, um comportamento ambíguo.”

O que Paulo Freire nos sugere? Entendemos que se refira a necessidade dos oprimidos de extirparem de dentro de si o opressor que historicamente foi inserido. Neste processo de libertação os oprimidos precisam reconhecer-se como homens, na sua vocação ontológica e histórica de Ser Mais. Dessa forma este oprimido deixa de ser

coisificado pelo outro e passa ser sujeito do seu destino social. Quando falamos dos oprimidos no contexto atual, estamos dizendo das minorias criadas por uma sociedade excludente, sejam eles os índios, os negros, os portadores de necessidades educacionais especiais, as mulheres, os homossexuais, enfim, toda a diversidade presente em uma sociedade pluricultural como a nossa.

Propõe-se, então, a partir do projeto emancipatório de homem, uma proposta político pedagógica que vem ao encontro da libertação da opressão do homem em todos os seus sentidos, sejam políticos, éticos ou estéticos.

A tolerância é o fundamento para uma teoria dialógica do Ser. O que significaria ser tolerante? Significa o fundamento da ética e da liberdade de ser no mundo. E a liberdade só se concretiza em um processo de construção social que modifique a ordem vigente. Ou seja, o homem é um Ser de escolhas e precisa responsabilizar-se por elas, viver constitui o diálogo reflexivo do homem consigo mesmo, e assim é preciso conquistar a liberdade, pois a mesma é um processo de decisão individual/coletiva e responsável.

Nessa perspectiva, Severino (1994, p.68) sugere que o homem só existe como homem em sociedade. Esta parece uma afirmação óbvia, mas é preciso refletir atentamente sobre o seu significado.

O elemento específico que o autor apresenta refere-se ao poder que delimita as relações políticas que envolvem os indivíduos. A forma de hierarquização deste poder se manifesta pela história humana na qual revela a capacidade de um determinado grupo social exercer a dominação sobre o outro por meio da propriedade privada, das formas de produção e de como os bens são produzidos. Nesse sentido faz-se necessário descortinar a realidade compreendendo que a sociedade não vive em condições igualitárias e muito menos, que as pessoas são “iguais” perante a Lei.

Nesse divisor de águas, a vida social desenvolve-se, segundo Severino (1994, p.70): “fundamentalmente no seio da sociedade civil e a ela se sobrepõe à instituição política do Estado, tornando políticas as relações originariamente sociais que constituíam a própria sociedade”.

Consequentemente, neste processo político-social no qual se emana a legislação e o modo de funcionamento educacional desde os primórdios da escolarização do homem, tende a ocorrer efeitos desestruturadores neste jogo de forças que se constituem a sociedade e a educação.

Isto significa dizer que a história humana depende das ações dos homens e que a educação é a mediadora desta ação criadora e emancipadora da própria história. Dessa forma quando se pensa no homem e seu mundo faz-se necessário indagar sobre qual processo histórico nos referimos?

O processo histórico-social denominado contemporâneo pressupõe mudanças profundas e simultâneas na esfera educacional e conseqüentemente na formação do homem-no-mundo. Assim, o sentido político da educação, pode ser estabelecido a partir da relação entre educação, cidadania e democracia. Todos estes processos estão inter-relacionados e são historicamente construídos mediante uma *práxis* ao longo de um tempo histórico.

O conceito de homem precisa ser repensado é a partir de uma nova ética, que legitima novas *práxis* humanas. Um homem autônomo, sujeito de sua história que se encontra em estado de perplexidade diante da trama complexa da intolerância, da violência, da injustiça e do aumento da pobreza e avanço do neoliberalismo, o qual produz cada vez mais a divisão desleal da riqueza social.

Conseqüentemente, as condições de trabalho no mundo atual tendem a ser opressivas, precárias e alienantes, prevalecendo à desigualdade da distribuição dos bens naturais, políticos e simbólicos.

Por isso, retomamos o educador Paulo Freire (1996, p. 26) que nos diz que o “educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Diz ainda, que para se aprender criticamente, exige-se a “presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (Ibid, p.26). Só assim é possível formar sujeitos conscientes, autônomos, que saibam ler as palavras, mas, sobretudo, o mundo ao seu redor.

Ensinar e aprender têm de estar intrinsecamente relacionados, pois o ciclo gnosiológico apresenta dois momentos: “o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente” (Ibid, p. 28). Por isso, continua Freire, “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Ibid, p. 29). Então, é preciso pesquisar o que ainda não se conhece e, ao conhecer, tem-se o dever de anunciar a novidade. Dentro dessa perspectiva, construímos um projeto político pedagógico tendo como princípio articulador a inclusão, garantindo a educação de qualidade e o acesso ao conhecimento para todos, indistintamente.

Nesta linha, alguns marcos históricos configuram a determinação do curso de Pedagogia da FACIP/UFU inspirando ou inspirados por princípios e concepções *freireanas* sobre a educação, nosso foco e utopia.

Assim, acreditamos que é preciso retomar os fundamentos *freireanos* para a busca de humanização do homem a partir de uma visão de ações coletivas em favor de uma educação sustentável que priorize a vida no planeta terra. Para tanto essas reflexões refletem o nosso papel na democratização do direito, da justiça e da distribuição dos bens produzidos, prevalecendo o respeito à diversidade cultural.

A partir do respeito à diversidade consolida-se este projeto político pedagógico do curso de Pedagogia no qual o “bem comum”, torna-se o fio condutor para as ações formativas.

Diante destas reflexões sobre mundo, homem e sociedade declaradas, buscaremos discutir e compreender a concepção de Ciência, sua evolução e suas contradições, suas crises e o vislumbamento de um novo paradigma científico, que o atual momento social e educacional exige.

Nessa perspectiva, o conceito de homem precisa ser repensado a partir de uma nova ética, que legitima novas *práxis* humanas. O homem autônomo que nasceu para **ser mais**, por ser sujeito de sua história.

Sabemos que é fundamental dialogar com a Ciência, compreender os seus fundamentos e o seu destinatário. Concebemos a ciência como algo sempre em movimento, que atravessa as várias ciências da natureza e até as ciências sociais, num movimento de vocação **transdisciplinar**, onde não há saber compartimentado, mas em interação e diálogo permanentes.

Santos (2004) anuncia a emergência de um novo paradigma científico, tratando-se de uma ciência pós-moderna: “é o paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente”. São as quatro teses que configuram o novo paradigma:

Na primeira tese, o autor diz que **todo o conhecimento científico-natural é científico-social**. Anuncia a abolição da distinção entre ciências naturais e ciências sociais, superando a cultura das dicotomias, tais como bem/mal, sujeito/objeto, dentre outros

Na segunda tese, afirma que **todo o conhecimento é local e total**. No paradigma emergente o conhecimento é total, tendo como horizonte a totalidade universal. Rejeita-se o saber fragmentado.

Pela terceira tese, *todo o conhecimento é auto-conhecimento*. Destaca aqui o caráter antropológico da ciência, revalorizando os estudos humanísticos. A ciência deve ter como objetivo, então, atender e servir a todos os humanos, num processo direcionado à inclusão social e educacional.

Na última tese, Santos (2004) afirma que **todo o conhecimento científico visa constituir-se em senso-comum**. Há uma valorização do contexto, o reconhecimento do senso-comum implica uma relação mais aberta e direta da ciência com o seu destinatário, reconhecendo que o discurso do senso-comum apresenta aspectos positivos que a ciência moderna ignorou.

Ensinar e aprender têm de estar intrinsecamente relacionados, pois o ciclo gnosiológico apresenta dois momentos: “o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente” (Ibid, p. 28). Por isso, continua Freire, “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Ibid, p. 29). Então, é preciso pesquisar o que ainda não se conhece e, ao conhecer, tem-se o dever de anunciar a novidade.

Diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos, ou seja, “ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo”. (Ibid,.38) Este princípio é sustentáculo de uma concepção de educação que se pretende progressista, também se relaciona à necessária articulação entre a teoria e a prática na atividade e formação docente.

Destacamos a necessidade do respeito ao contexto cultural. “O respeito, então, ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo. ‘Seu’ mundo, em última análise é a primeira e inevitável face do mundo mesmo.” (FREIRE, 1992, p.86)

Sustenta-se, assim, uma concepção de educação *freireana* em que os processos educativos trazem novos significados tanto para o professor e professora quanto para os educandos.

Na linha progressista, ensinar implica, pois, que os educandos, em certo sentido, penetrando o discurso do professor, se apropriem da significação profunda do conteúdo sendo ensinado. O ato de ensinar, vivido pelo professor ou professora, vai desdobrando-se, da parte dos educandos, no ato de estes conhecerem o ensinado. Por sua vez, o(a) professor(a) só ensina em termos verdadeiros na medida em que conhece o conteúdo que ensina, quer dizer, na medida em que se apropria dele, em que o apreende. Neste caso, ao ensinar o professor ou a professora re-conhece o objeto já conhecido. Por isso, ensinar é

um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do(a) professor(a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender. (FREIRE, 1992, p.81)

Como temos demonstrado, o fundamento que norteia o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da FACIP/UFU, transcende uma concepção restrita de educação, identificando-a como uma importante ação humana em um processo de construção/conscientização para uma sociedade menos excludente.

Assim, a estrutura curricular do curso de Pedagogia, foi pensada para atender esses princípios, articulando os **ciclos de formação** com o **eixo da práxis educativa** em um projeto de formação inicial.

O Ciclo 1, tem como título: Os sujeitos como fazedores de história. Seu objetivo é analisar a educação e a instituição escolar, o pensamento pedagógico, os sistemas educacionais e a profissão docente e do gestor educacional em seus processos de construção histórico-social.

O Ciclo 2, intitulado Multiculturalismo e o respeito pelo diverso tem como objetivo analisar a cultura a partir de seus aspectos simbólicos e de seu papel na construção de identidades sociais e individuais, investigar cenários da educação, enquanto artefato cultural, considerando o contexto nacional e regional, na perspectiva do processo pedagógico que se deseja construir, re-conhecendo a diversidade brasileira como um fator a ser considerado no processo ensino/aprendizagem.

O Ciclo 3, denomina-se Tempo e espaços dialógicos em construção e tem como objetivo proporcionar aos alunos a vivência da docência em suas múltiplas dimensões, compreendendo a formação do pedagogo com uma visão de totalidade da complexidade do processo educativo. Este Ciclo resguarda a idéia de processo, de questionamento, de provisoriade do conhecimento, de compreensão e explicação do cotidiano escolar, como tempos espaços dialógicos em permanente construção.

Inserido nos ciclos de formação, está o eixo da práxis educativa que é orientado pelo princípio da articulação teoria-prática. Assim, mais do que simplesmente expressarem um caminho fixo e único, o **eixo da práxis educativa** expressa uma proposta que visa fomentar investigações, reflexões e proposições de atividades práticas consideradas importantes para a formação de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dando sustentação para os ciclos de formação.

Os componentes curriculares que circulam neste projeto conduzem a uma possibilidade de integrar saberes e práticas em uma unidade dialética de organização da

formação inicial do pedagogo na FACIP/UFU que integram o **eixo da práxis educativa** e os **ciclos de formação** que tem como momento de síntese os **Círculos de Cultura**, articuladores dos saberes trabalhados em cada momento do curso já que o tempo de cada ciclo compreende três semestres letivos.

Segundo Paulo Freire (1983) os **Círculos de Cultura** são espaços em que dialogicamente se ensina e se aprende. Em que se conhece ao invés de se fazer transferência de conhecimento. Em que se produz conhecimento em lugar da justaposição ou da superposição de conhecimentos feitas pelo educador(a) ou sobre o educando. Em que se constroem novas hipóteses de leitura do mundo. Ou seja, é um lugar onde todos têm a palavra, onde todos lêem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de prática, dinâmicas, vivências que possibilitam a construção coletiva do conhecimento.

A proposta de realização dos **Círculos de Cultura** ao final de cada Ciclo, contempla três temáticas: O que é fazer história? O que é diversidade? O que é ser educador?

Para sustentar essa estrutura curricular nas **diretrizes metodológicas** para o ensino do curso de Pedagogia adotamos como referência as autoras Pimenta e Anastasiou (2002), pois, entendemos o **processo de aprendizagem** como um processo compartilhado de trabalhar os conhecimentos, no qual estão relacionados e interdependentes o conteúdo, a forma de ensinar e os resultados do processo. Nessa perspectiva, aprender é muito mais amplo que memorizar, mas significa tomar conhecimento de algo, reter na memória decorrente de estudo, persistência e dedicação, utilizar a observação ou a experiência, comparar, refletir sobre os aspectos do conteúdo estudado. A palavra aprender vem do latim *apprehendere* que significa segurar, prender, agarrar, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender.

Assim, comungamos com as idéias de Pimenta e Anastasiou que “(...) o entendimento da natureza de ensinar, que necessariamente enquanto atividade social tem como compromisso assegurar que todos aprendam, à medida que a escolaridade contribui para a humanização e, portanto, para a redução das desigualdades sociais”. (2002, p.203-204). Por isso, no exercício da docência, só podemos garantir o êxito na tarefa de ensinar, e afirmar que houve ensino se, de fato, tiver ocorrido a aprendizagem. Portanto, “o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender” (Ibidem, p. 205), ou então, não houve ensino.

Nessas diretrizes metodológicas fica claro que o processo de ensino-aprendizagem compreende as etapas de ensino, aprendizagem e avaliação, que não há momentos estanques ou fragmentados. Para acompanhar coerentemente essa proposta, a formação por **ciclos de formação** integrados ao **eixo da *práxis educativa*** compreende uma avaliação que procura administrar, de forma contínua, a progressão dos alunos. Então, “a esse processo compartilhado de trabalhar os conhecimentos, no qual concorrem conteúdo, forma de ensinar e resultados mutuamente dependentes, é que estamos denominando de processo de ensinagem” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 214).

Nesta perspectiva, a **avaliação** da aprendizagem não pode ser considerada apenas um componente do trabalho pedagógico, mas algo inerente a ele e deve permear todo o processo ensino aprendizagem e tem como função primordial a identificação e a análise do que foi aprendido, o que ainda é necessário aprender, considerando estas funções como subsídios para a reorganização do trabalho pedagógico, tendo em vista a aquisição da aprendizagem.

Para fazer com que os alunos apreendam um conteúdo, e também aprendam diversas formas de pensá-lo e de elaborá-lo, em cada área de conhecimento, exigem-se formas específicas de ensinar e de aprender. Compete ao professor organizar as atividades de ensino e de aprendizagem, de forma coerente, para que a aprendizagem realmente se efetive. Conseqüentemente, ao docente cabe o papel de desafiar, estimular, ajudar os alunos na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem, dentro de um nível que atenda às necessidades deles, auxiliando-os na tomada de consciência das necessidades apresentadas socialmente dentro de uma formação universitária. Deve, portanto, planejar e organizar as atividades de aprendizagem, utilizando a sala de aula e também outros espaços, individuais e coletivos.

Segundo Vasconcellos (1995) o ensino e a aprendizagem formam uma **unidade dialética** no processo, caracterizada pelo papel condutor do professor e pela auto-atividade do aluno, mediante tarefas contínuas e integradas dos sujeitos do processo. Assim, alunos e conteúdos ficam mediados pela ação do professor que mobiliza e conduz as ações necessárias para que os educandos desenvolvam seus processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento.

Por conseguinte, o professor deve ter uma intencionalidade, contida na sua concepção de *ensinagem*, que orientará a escolha e a execução de uma metodologia

adequada ao atendimento dos objetivos, dos conteúdos do objeto de ensino e das necessidades específicas dos alunos. A docência bem sucedida exige do professor, além do domínio do conteúdo a ser ensinado, a competência para uma docência de qualidade (RIOS, 2003).

Vasconcellos (1995) aponta, ainda, três momentos fundamentais no processo de ensinagem:

a) A **mobilização do conhecimento**, no qual o professor provoca e sensibiliza o aluno para despertar o seu interesse pela aprendizagem. Para tanto, deve articular os conteúdos com a realidade e o contexto dos educandos, com aulas teóricas e práticas e significativas;

b) A **construção do conhecimento**, momento importante e que necessita de envolvimento operacional, da atividade do aluno enquanto sujeito ativo que recorre à pesquisa e estuda individualmente, organiza e apresenta seminários, trabalha em grupo e tudo o mais que favoreça as relações que permita identificar como o objeto do conhecimento se constitui. Nesse sentido, aponta também algumas categorias que orientam o professor na tarefa de propor atividades aos alunos. São elas: **significação**, onde o trabalho da sala de aula deve ser significativo para o aluno para que ele estabeleça vínculos e nexos com o objeto do conhecimento; **problematização** em que se apresenta um problema que incentiva o estudo do conteúdo; *práxis* indica a ação do sujeito sobre o objeto a ser conhecido (toda aprendizagem ativa exige uma ação seja motora, reflexiva ou perceptiva); **críticidade** em que constrói-se uma visão crítica da realidade, possibilitando ao educando ver além das aparências, ler as linhas e as entrelinhas; **continuidade- ruptura** onde parte-se de onde o aluno se encontra, com a visão do senso comum, para conduzi-lo a uma visão mais elaborada, possibilitando a construção de uma síntese; **historicidade** em que o conhecimento se apresenta como histórico e contextual, o conhecimento válido no momento atual, pode vir a ser superado, pois está em constante evolução; **totalidade** onde articula-se o conhecimento com a realidade vivida, combinar síntese com análise, observar seus determinantes e nexos internos.

c) O último momento é a **elaboração da síntese do conhecimento pelo aluno**: é o momento da consolidação de conceitos, da sistematização dos conhecimentos. A visão do senso comum inicial transforma-se em síntese que deve ser continuamente retomada e superada.

Diante do exposto, Vasconcellos (1995) considera que a essência da relação pedagógica é a interação intencional, planejada e responsável entre aluno, professor e o objeto do conhecimento.

A escola, a partir do histórico e princípios enunciados, torna-se o lugar que recebe todos os educandos desde o começo da vida escolar, sem exceção ou imposição e promove, assim, o ensino de qualidade, que na visão de Freire (1996) significa formar o sujeito dotado de conhecimento e visão crítica, participativo e autônomo, capaz de ser protagonista de sua história.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Avaliação, ensino e aprendizagem: anotações para ações em currículo com matriz integrativa*. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. *Resolução do CNE/CP nº 1/06*. Brasília, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as Ciências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SEVERINO, A.J. *Filosofia da Educação: Construindo a Cidadania*. São Paulo: FTD, 1994, (Coleção Aprender & Ensinar).

UFU. *Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino, 2006.

UFU. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Uberlândia*. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia. 2005. Apostila.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do Conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1994. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2.)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Metodologia dialética em sala de aula. *AEC*, v. 21, n. 83, abr./jun. 1995.